

CONFUCIONISTA

confucionismo O confucionismo é um importante sistema de pensamento na China. Desenvolveu-se a partir dos ensinamentos de Confúcio e dos seus discípulos. Confúcio viveu aproximadamente entre 551 e 479 a.C. Foi um filósofo, estudioso e professor na China que ensinou os princípios da boa conduta, da sabedoria prática e das relações sociais adequadas. Ensinou um bom governo com funcionários honestos e educados. O confucionismo influenciou a atitude chinesa perante a vida e os padrões sociais. A partir da China, espalhou-se para a Coreia, o Japão e o Vietname, e suscita algum interesse entre os estudiosos dos países ocidentais.

Confúcio fundou uma escola por volta de 530 a.C., na qual ensinava história, poesia, governo, música, adivinhação e comportamentos socialmente corretos.

Embora o confucionismo se tenha tornado uma ideologia oficial do Estado chinês, nunca existiu como religião estabelecida, com igreja ou sacerdócio. Ele precisa de ser avaliado na nossa pergunta: "Será uma religião tão boa como outra?". Não como religião, mas como muitos o consideraram como religião ao longo dos tempos, talvez seja interessante analisar os seus ensinamentos. Confúcio foi venerado como um grande mestre, mas nunca foi adorado como um deus, nem nunca reivindicou a divindade. Os templos construídos em honra de Confúcio não foram construídos para o culto, mas como locais públicos para cerimónias anuais, como o aniversário do filósofo. Várias tentativas de divinizar Confúcio falharam devido à natureza secular da sua filosofia.

A "Bíblia" confucionista seria composta por nove obras chinesas antigas transmitidas por Confúcio e pelos seus seguidores. Algumas delas já existiam muitos séculos antes de Confúcio. Estes nove escritos pertencem a dois grupos: os Cinco Clássicos e os Quatro Livros.

Os Cinco Clássicos incluem um "Livro das Mutações", um manual de adivinhação provavelmente tão antigo como o século XI a.C. Um suplemento que pode ter sido escrito por Confúcio ou pelos seus discípulos é filosófico. Outro clássico é um "Livro da História"; uma coleção de documentos históricos antigos. Existe um "Livro da Poesia" com poemas antigos e um "Livro dos Ritos" que trata dos princípios de conduta para as cerimónias públicas e privadas. Existe uma obra sobre os "Anais da Primavera e do Verão", que poderá ser a única obra compilada por Confúcio. É uma crónica dos principais acontecimentos históricos da China feudal, desde o século VIII a.C. até aos dias que se aproximam da morte de Confúcio, no século V a.C.

Os Quatro Livros foram compilados por Confúcio e Mêncio, um dos seguidores de Confúcio. Os "Analectos" são uma coletânea de Confúcio que constitui a base da sua filosofia moral e política. O "Grande Sabedoria" e a "Doutrina do Meio" contêm algumas das afirmações filosóficas de Confúcio, organizadas com comentários dos seus discípulos. O quarto livro contém os ensinamentos de Mêncio e é designado por "Livro de Mêncio".

Os escritos de Confúcio apresentam filosofias sobre o amor, a bondade, a humanidade, a retidão, a piedade, a integridade e o decoro. Na política, defendia um governo paternalista, em que o soberano é honrado e benevolente e os súbditos são respeitadores e obedientes. O governante é, por isso, um bom exemplo para o povo. Confúcio defendia a teoria de que "na educação, não há distinção de classes".

Após a morte de Confúcio, Mêncio deu continuidade aos ensinamentos éticos de Confúcio, enfatizando a bondade inata do homem. Reconheceu que o homem se tornou depravado pelo seu próprio comportamento destrutivo e pelo contacto com um ambiente maligno. Na política, Mêncio defendeu a ideia da supremacia do povo no Estado, que também se pode chamar democracia.

Outra linha de pensamento surgiu nesta altura, representada por Hsuntsu. Defendia que uma pessoa nasce com uma natureza maléfica, mas pode ser regenerada através da educação moral. Ensinava que o carácter deveria ser moldado pela observância ordenada dos ritos e pela prática da música.

Durante muitos séculos, o confucionismo foi ensinado em graus variados, por vezes quase negligenciado e outras vezes restaurado, mas sempre teve uma influência firme na vida intelectual e política chinesa.

Durante a dinastia Song (Sung), de 960 a 1279 d.C., um novo sistema de pensamento confucionista começou a fundir elementos budistas e taoístas. Esta escola de pensamento ficou conhecida como Neoconfucionismo. A linha de pensamento incluía o interesse pelas teorias do universo e da origem da natureza humana. O Neoconfucionismo dividiu-se também em duas escolas, uma dando ênfase à "lei" e outra à "mente".

Durante a dinastia Ch'ing, de 1644 a 1911, verificou-se uma forte reação às escolas de direito que adotavam o pensamento neoconfucionista. Os estudiosos Ch'ing defendiam o regresso a um confucionismo mais autêntico, antes de este ser misturado com as ideias budistas e taoístas.

Após a vitória do Partido Comunista Chinês em 1949, muitas tradições baseadas no confucionismo foram postas de lado. O sistema familiar, que era venerado no passado, perdeu importância. Campanhas oficiais contra o confucionismo foram organizadas no final da década de 1960 e início da década de 1970. Durante o regime comunista, poucos clássicos confucionistas foram publicados.